

Saúde. Alguns alegam sofrer com problemas de saúde e pedem providências urgentes

População afirma que pó preto aumentou, de novo

Moradores da Praia do Canto e da Ilha do Frade, Vitória, dizem que a poeira parece estar mais concentrada

PAUTA DO LEITOR

MAURÍLIO MENDONÇA
mgomes@redgazeta.com.br

■ Moradores da Praia do Canto e da Ilha do Frade, Vitória, reclamam, mais uma vez, do excesso de pó preto em suas casas e afirmam que nos últimos meses a quantidade só aumentou.

A assistente social Lídia Gonçalves, 57 anos, frisa que nos últimos seis meses vem percebendo que a poeira está mais concentrada, principalmente de noite. "É nesse horário que a família se reúne em casa, na varanda, e vemos que a poluição é maior. Não sabemos o motivo, mas cansamos disso tudo. Algo tem que ser feito pelas empresas e pelo governo", critica.

Segundo ela, que mora há 20 anos na Praia do Canto, é comum os familiares sofrerem com rinite e até com bronquite. "Na hora de limpar a casa, pela manhã, é que percebemos o quanto de pó preto que cai sobre a gente", reclama a assistente social.

Paulo Esteves, morador da Ilha do Frade, também convive com a poeira na região onde ele mora. "O que vimos nos últimos meses é mais pó preto nas ruas. A impressão é que as empresas Vale e ArcelorMittal Tubarão aumentaram as produções. Mas temos que ter paciência, porque o futuro é de melhorias, caso elas cumpram com suas obrigações", opina Paulo Esteves.

Ele preside a Associação dos Moradores do bairro onde mora e ainda é um dos integrantes da comissão que acompanha o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) assinado pela Vale, há cerca de dois anos.

"A empresa está cumprindo o



ATENÇÃO. Paulo Esteves, que mora na Ilha do Frade, destaca que acompanha a atuação das empresas

combinado. Os investimento vem sendo feitos. Os pátios de minério e de carvão serão todos protegidos até julho de 2011; faltam três de cinco. E as outras ações continuam em andamento. Falta, agora, conseguir assinar um TCA também com a ArcelorMittal Tubarão, mas a negociação está mais difícil", diz.

■ ESTA MATÉRIA FOI SUGERIDA POR UM LEITOR. SE VOCÊ TAMBÉM QUISER FAZER SUA SUGESTÃO:

TELEFONE: 3321-8519
EMAIL: pauta@redgazeta.com.br

Fique de olho

■ **DENUNCIE.** Em caso de excesso de poeira, entre em contato com o lema

■ **TELEFONE.** 3343-4424

■ **E-MAIL.** centrosup@iema.es.gov.br

CARLOS ALBERTO SILVA

Iema: emissão de pó está dentro dos padrões

■ O Instituto Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Iema) afirma que a emissão de material particulado está dentro dos padrões regulamentados pela legislação nacional. A Rede de Monitoramento do Ar é controlada pelo instituto, e nada de diferente foi registrado nos últimos meses. O lema disse, ainda, que as emissões de material sedimentado estão sendo estudadas em parceria com a Ufes. A pesquisa quer identificar a origem desses materiais e medir a quantidade em diferentes locais da Grande Vitória. O resultado do estudo está previsto para o início deste ano. O instituto afirmou que a Vale - única empresa a assinar o Termo de Compromisso Ambiental (TCA) - está cumprindo com o cronograma.

Empresas dizem cumprir as normas ambientais

Vale e ArcelorMittal Tubarão enumeram investimentos para reduzir o impacto ambiental

■ A Vale afirma que está cumprindo com o que foi acertado no Termo de Compromisso Ambiental, assinado com Iema, com moradores e com o Ministério Público Estadual (MPES), com a intenção de reduzir o impacto do minério de ferro no pó preto. As ações serão feitas até julho deste ano. Enquanto isso, a ArcelorMittal Tubarão afirma cumprir com todas as determinações ambientais, mesmo

sem ter chegado a um acordo com o MPES.

Nos últimos três anos, a Vale já investiu cerca de R\$ 500 milhões em melhorias de controle ambiental da emissão de particulados em cada processo realizado no Complexo de Tubarão: da chegada do minério de ferro ao embarque de produtos nos navios.

Entre as medidas está a instalação das wind fences (barreiras de vento) no entorno dos pátios para reduzir a velocidade do vento e impedir que ele arraste particulados das pilhas de minério, pelotas e carvão. Duas das cinco barreiras foram concluídas. Na primeira de-

las, houve redução de 77,4% na emissão de poeira.

Segundo a ArcelorMittal Tubarão, todas as unidades industriais da empresa são dotadas de Sistemas de Controle Ambiental, tais como filtros de mangas, precipitadores, lavadores, aspersão de pilhas de carvão e minérios, cinturão verde e lavagem de ruas; com monitoramento 24 horas.

A empresa informa ainda, que cumpre com todas as determinações legais estabelecidas pelos órgãos ambientais; e que desde o início de sua operação já investiu cerca de 750 milhões de dólares em equipamentos e sistemas de controle ambiental.